



CARTA DO GESTOR | JANEIRO 2022

Caros investidores

Janeiro foi o terceiro mês seguido de queda do Bitcoin. Iniciou com o preço positivo, porém, no dia 5 houve a perda do patamar de suporte de US\$ 45.000. Na segunda quinzena, essa perda levou o criptoativo a registrar mínima em US\$ 32.900, uma queda de aproximadamente 27%.

A queda no mês foi de 17% e o preço fechou em US\$ 38.511.

Tirando o aniversário de 13 anos do Bitcoin, que ocorreu no dia 3 de janeiro, o principal evento do mês foi o discurso hawkish de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, que desencadeou o forte sentimento de aversão ao risco, que contaminou todos os mercados e foi um dos grandes motivadores para a queda de preço no mercado de criptoativos.

No anúncio, a autoridade monetária comunicou ao mercado a manutenção da taxa de juros em um intervalo entre 0 e 0,25%. Além disso, foi sinalizado que provavelmente o aumento nas taxas de juros ocorrerá a partir de março, juntamente com a interrupção na compra mensal de títulos (tapering).

Ele também afirmou que a autoridade monetária pretende reduzir significativamente os títulos em seu balanço, que atualmente está em quase US\$ 9 trilhões.

O corte nos estímulos econômicos tem como objetivo conter a inflação no país, que subiu 7% em 2021 e está no maior nível desde 1982, o que segundo o próprio Fed tira o status de transitório da situação, que demonstra na verdade estar piorando.

**Consumer Price Index, all items**

Percent change from prior year



Fonte: US Bureau of Labor Statistics

Resumindo, temos uma conjuntura em que os mercados se preparam para um cenário que começa a se desenhar de diminuição de estímulos, após um grande período de abundância de liquidez, que culminou em inflação persistente, não só nos EUA, mas também em grande parte das economias globais.

O MOMENTO É IMPORTANTE PARA O BITCOIN E PARA O MERCADO DE CRIPTOATIVOS

Se por um lado o momento de mudança macroeconômica pode ser desfavorável para o Bitcoin e demais ativos de risco, por outro lado, a ocasião também coincide com a consolidação do Bitcoin, tanto como rede quanto como ativo monetário.

Como rede, comprovada através de sua tecnologia bem desenvolvida e que continua a evoluir, mantendo seu caráter descentralizado e baseado em consenso.



Como ativo monetário, por meio de sua escassez, facilidade de uso, portabilidade e com uma política monetária clara e confiável, em um formato até melhor do que o do ouro, uma das mais antigas e consolidadas reservas de valor. Características essas que o tornaram o primeiro ativo digital comprovadamente escasso.

Essa junção torna a tese de investimento em Bitcoin resistente à mudança de ciclo macroeconômico que estamos vivendo.

A regulação do mercado de criptoativos também é mais uma amostra do momento de maturação que o mercado está passando.

Ao contrário do que muitos pensam, a movimentação por parte de órgãos reguladores é importante, pois demonstra que existe a intenção de regulação e não de proibição. Esse é um tema que tende a ser recorrente durante 2022.

Nesse sentido, dentre os demais eventos de destaque do mês, relembramos a tentativa do governo Russo de acelerar os passos em direção à regulação da indústria de criptoativos por meio da atuação intra-agências, como resposta ao aumento da presença de mineradores de Bitcoin no país, ocasionada pelo banimento chinês da indústria de mineração no ano passado.

Também vale frisar a situação ocorrida no Cazaquistão, que atualmente é o segundo maior centro de mineração de Bitcoin do mundo, onde houve um apagão de energia, após distúrbios sociais provocados por um aumento nos preços da energia elétrica. O hashrate do Bitcoin chegou a cair 11%, mas se recuperou dias depois da normalização da situação na região.



TITANIUM CRIPTO STRUCTURE FIM IE

Refletindo a operacionalização eficaz da estratégia de arbitragem implementada na gestão, o Titanium Cripto Structure FIM IE apresentou no mês de janeiro valorização de 1,12% e um retorno acumulado de 9,16%.

Esse resultado reafirma a capacidade do fundo em gerar retorno de forma independente ao ciclo do mercado, mesmo em um mês de queda expressiva do Bitcoin e com menos oportunidades potenciais de estruturação de operações.

Já no que diz respeito à rentabilidade acumulada sobre o CDI, alcançou-se a ordem de 4,67%, o que é ainda mais expressivo considerando o cenário de retração do dólar em dezembro.



Ademais, o índice de sharpe apresentou aumento de 0,03, indicando melhora na atratividade do fundo, baseada na capacidade de geração de alfa com relação ao risco assumido na estruturação das operações.



Salienta-se que esse foi mais um mês de consolidação do Titanium Cripto Structure FIM IE como um fundo que protege o investidor exposto ao mercado de criptoativos em momentos de queda, como o que estamos vendo nos últimos meses com o Bitcoin.

Assim, com menos de 1 ano de operação, o Titanium Cripto Structure FIM IE se mostra fortemente competitivo com produtos já consolidados de casas tradicionais do mercado financeiro.

TITANIUM CRIPTO GALAXY FIM IE

As incertezas macroeconômicas observadas no âmbito mundial – estreitadas à luz da preocupação de um novo pico de casos de Covid-19 a partir da variante Ômicron –, resultaram no crescimento da aversão ao risco por parte do investidor, que atingiu de forma acentuada o mercado de criptoativos.

Sendo o Bitcoin a moeda expoente do mercado de criptoativos, a sua reputação perante o mercado gera impacto diretamente no desempenho das altcoins. A proporção de exposição atual do Galaxy se encontra estrategicamente posicionada com o Bitcoin e o Ethereum ocupando combinados três quintos da carteira, compondo 35% e 25% do portfólio, respectivamente.

Os criptoativos do portfólio com menor desvalorização apresentada no período foram o Bitcoin (16,68%) – posição majoritária do portfólio – e a Chainlink (24,67%).

Assim, por meio das estratégias de proteção por hedge utilizadas na gestão do fundo, a equipe Titanium conseguiu amortecer a queda potencial, amenizando o impacto projetado na cota.

Equipe Titanium Asset Management.